



Jornal da CONTAG



www.contag.org.br



facebook.com/contagbrasil



@ContagBrasil

A CONTAG
é filiada à



CONFEDERAÇÃO NACIONAL DOS TRABALHADORES NA AGRICULTURA (CONTAG)



11^o CONGRESSO DA CONTAG

Trabalhadores e trabalhadoras rurais aprovam as diretrizes do MSTTR para os próximos quatro anos e elegem a nova diretoria da Confederação

► páginas 4 a 8

E MAIS: 2ª Mostra Nacional da Produção das Margaridas (pág 3) • Seminário Internacional sobre a Violência no Campo (pág 2)



Congresso da CONTAG fortaleceu o MSTTR

A CONTAG realizou de 4 a 8 de março deste ano o 11º Congresso Nacional de Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais com a participação de mais de 2.500 delegados(as) da base, momento que também marcou o início das comemorações dos 50 anos da CONTAG, resgatando a história de lutas e conquistas do MSTTR.

Nosso Congresso foi exitoso, reafirmando a democracia interna e decidindo responsabilmente sobre temas fundamentais para o MSTTR fortalecer sua organização e avançar no desenvolvimento rural sustentável. Através do voto direto, elegeu a nova diretoria da CONTAG com 95,5% de aprovação. A “Chapa Única” representa a unidade na diversidade política de nossa base sindical.

Entre outras decisões importantes está a manutenção da Contribuição Social (de balcão) de 1% para financiamento das ações da CONTAG; a universalização da contribuição do Fundo Solidário, permitindo à ENFOC ampliar as ações de formação com as Federações e Sindicatos; a aprovação do Orçamento Participativo, a ser iniciado pela CONTAG ainda em 2013; a aprovação da paridade de gênero, permitindo a construção da igualdade de participação entre homens e mulheres nas instâncias do MSTTR;

a reafirmação da cota mínima de 20% de jovens; e a decisão de não filiar a CONTAG a uma central sindical, primando pelo fortalecimento do diálogo com duas centrais sindicais (CUT e CTB), por ser base fundamental para manter a unidade do nosso movimento. Caberá à CONTAG promover o debate junto às FETAGs e STTRs, identificando e afirman-

O Congresso foi exitoso e certamente fortalecerá nossa organização na medida em que a CONTAG, FETAGs e Sindicatos cumpram e implementem as resoluções aprovadas.

do o papel das centrais sindicais no MSTTR.

Por estas importantes decisões, afirmamos que o 11º CNTTR foi exitoso e certamente fortalecerá nossa organização na medida em que a CONTAG, FETAGs e Sindicatos cumpram e implementem as resoluções aprovadas. Neste sentido, a Confederação não medirá esforços para que o que foi decidido

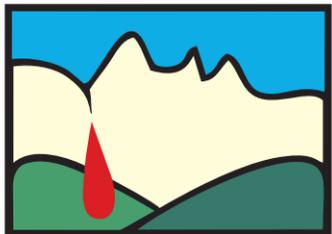
se torne realidade fortalecendo o MSTTR para enfrentar os grandes desafios que se apresentam para os trabalhadores e trabalhadoras rurais do Brasil.

O mês de março também foi marcado pela realização da 2ª Mostra Nacional da Produção das Margaridas, nos dias 22 a 24, no Complexo Cultural da Funarte, em Brasília. Este foi um lindo evento protagonizado pelas mulheres trabalhadoras rurais e um dos seus objetivos foi dar visibilidade ao trabalho produtivo das mulheres do campo e da floresta e sua participação na agricultura familiar.

Quem participou da Mostra pode conferir a grande diversidade e qualidade dessa produção, especialmente nas cadeias do artesanato, processamento de frutas, da apicultura, agroindústria familiar, horticultura, floricultura, na forma de manejo artesanal, extrativista e agroecológico.

Portanto, comemoramos essas páginas a mais na trajetória de lutas e conquistas do MSTTR. Temos certeza de que somente unidos conseguiremos acumular mais avanços para a nossa categoria trabalhadora rural.

Alberto Ercílio Broch
Presidente da CONTAG



VIOLÊNCIA NO CAMPO

Seminário Internacional debate o tema e constrói carta aberta em favor da vida e da paz

O Seminário Internacional sobre a Violência no Campo, realizado em 4 de março, em Brasília, marcou a retomada da Campanha Mundial contra a Violência no Campo e a construção de uma agenda conjunta entre os países e organizações sociais. Além disso, foi aprovada a Carta Aberta “Violência no Meio Rural: A Favor da Vida e da Paz”, que foi entregue à presidenta Dilma, aos ministros Gilberto Carvalho (Secretaria Geral da Presidência da República) e Maria do Rosário (Direitos Humanos), aos outros governos latinoamericanos e às organizações da sociedade civil.

Para Alessandra Lunas, vice-presidente e secretária de Relações Internacionais da CONTAG, este é o maior reflexo dos impactos do avanço desenfreado de um modelo de desenvolvimento que expulsa as famílias do campo a força, visando meramente o lucro.”

O seminário foi coordenado pela UITA, COPROFAM e CONTAG e reuniu trabalhadores(as) rurais de todo o Brasil, que vieram para o 11º CNTTR, e lideranças de países onde a violência no campo tem sido crescente nos últimos anos, como Brasil, Chile, Colômbia, Guatemala, Nicarágua e Paraguai.

Os principais temas debatidos foram as diver-

sas formas de violência contra os assalariados(as) rurais e os seus direitos; trabalho escravo e precarização das relações de trabalho; e a violência no campo relacionada à disputa pela terra e o território. De acordo com Gerardo Iglesias, secretário regional da UITA, a América Latina sofre com esta situação de uma violência que mata e assassina. “Na Colômbia, por exemplo, 700 sindicalistas do Sindicato Nacional da Indústria Agropecuária foram assassinados”, relatou. Segundo dados da ONU, a cada dez dirigentes assassinados no mundo, seis são colombianos.

Dados do MTE apresentados no seminário apontam que, de 1995 a 2012, foram libertados 44.230 trabalhadores(as) rurais no Brasil e estima-se que outros 25.000 ainda são vítimas da escravidão.

Um dos depoimentos de destaque foi o do presidente do STTR de Vilhena/Chupunguaia (RO), Udo Wahlbrink, que sentiu na pele o que é defender os direitos de trabalhadores(as) rurais. Ele esteve injustamente preso por oito meses e dez dias e sofreu inúmeras violências e intimidações. “Há uma disputa de terra muito forte. Famílias são despejadas de forma violenta e sem diálogo”.

O secretário de Política Agrária da CONTAG, Willian Clementino, disse que o seminário propiciou a realização de um balanço sobre como anda a situação de vulnerabilidade dos trabalhadores(as) rurais. “Com esse balanço, temos uma concepção não só do Brasil, mas de toda a América Latina sobre a necessidade de retomar a Campanha Mundial contra a Violência no Campo. Principalmente porque a violência nos preocupa mais a cada dia.” O dirigente lembrou que depois do seminário outros dirigentes sindicais sofreram tentativas de homicídio, como o presidente do STTR de Bela Vista/MS, Eugênio Benites. Ele e a família foram vítimas de um atentado e sua esposa faleceu.



LUÍZ FERNANDES



▶ AUTONOMIA DAS MULHERES

Brasília sedia a 2ª Mostra Nacional das Margaridas

Evento reuniu cerca de 300 grupos produtivos de mulheres de todo o país



GABRIELLA AVILA

De 22 a 24 de março, a população de Brasília pôde conhecer toda a diversidade e qualidade do trabalho desenvolvido pelas agricultoras familiares, assentadas da reforma agrária, assalariadas rurais, quilombolas, indígenas, extrativistas e pescadoras.

A 2ª Mostra Nacional da Produção das Margaridas, realizada no Complexo Cultural da Funarte, teve como objetivos fortalecer a autonomia econômica, política e social das mulheres, dar visibilidade ao trabalho produtivo das mulheres do campo e da floresta e sua participação na agricultura familiar, e consolidar os grupos e redes de mulheres vinculados ao MSTTR e às parceiras.

A inauguração do evento contou com a presença do presidente da CONTAG, Alberto Broch, da secretária de Mulheres, Carmen Foro, da vice-presidente e secretária de Relações Internacionais, Alessandra Lunas, da ministra da Secretaria de Políticas para as Mulheres, Eleonora Menicucci, do secretário de Agricultura do DF, Lúcio Valadão, da diretora de Políticas para as Mulheres Rurais e Quilombolas do MDA, Karla Hora, da superintendente de Habitação Rural da Caixa Econômica Federal, Noemi de Aparecida Leme, da representante do MMTR-NE, Maria Verônica de Santana, da Comissão Nacional de Mulheres e dos outros diretores da CONTAG e das FETAGs.

Carmen Foro destacou o protagonismo das mulheres trabalhadoras rurais na luta pela transformação do Brasil. “Nós, mulheres trabalhadoras rurais, queremos construir outro país, igual para homens e mulheres, onde a autonomia e o enfrentamento à

violência, a produção de alimentos saudáveis e a visibilidade do papel econômico das mulheres fazem parte de uma forte estratégia desse projeto de desenvolvimento que queremos para o Brasil”.

No segundo dia foram realizadas quatro oficinas: Aproveitamento Integral de Alimentos; Hortas em Pequenos Espaços; Redes de Comercialização e Economia Solidária; e Políticas e Ações Socioambientais para Populações Extrativistas.

Outras atrações foram a Casa e o Quintal das Margaridas, a feira agroecológica e orgânica, os quiosques com comidas regionais e os estandes. Foram comercializados doces, geleias, biscoitos, mel e uma enorme diversidade de artesanatos, como jarros, bordados, crochês, flores de conchas e de escama de peixe, bijouterias e muito mais.

Na avaliação de Carmen Foro, esta Mostra foi importante para estabelecer e aprofundar um diálogo com a população do Distrito Federal, dando visibilidade à produção das mulheres. “Foi uma rica experiência. Reafirmamos a necessidade de que é preciso investir na qualificação da produção, no beneficiamento dos alimentos e no acesso às políticas públicas.”

AUTONOMIA – Antecedendo a realização da Mostra das Margaridas, aconteceu nos dias 21 e 22 de março o Seminário Mulheres Construindo Autonomia. “O seminário cumpriu o seu papel político, de reflexão e debate sobre a autonomia econômica na perspectiva feminista, solidária e sustentável, um dos eixos da 4ª Marcha das Margaridas.”

ATRAÇÕES CULTURAIS EMBALAM A MOSTRA

Nos três dias de Mostra, atrações de diversos estilos se apresentaram para as margaridas e todo o público que prestigiou o evento. A abertura e o encerramento contaram com a dupla de artistas **João Bello e Susi Monte Serrat**, que esteve presente nos três dias levando música e poesia a toda a Mostra. O grupo **Mestre Zé do Pifano e as Juvelinas** se apresentaram no primeiro dia, com um som que não deixou ninguém parado. No sábado teve o espetáculo “Vereda de Mamulengos”, da **Casa Moringa**, a batida contagiante das mulheres da **Banda Batalá de Percussão**, o boi-bumbá do **Boi de Seu Teodoro**, o forró do **Grupo Chinelo de Couro**, e **Nós Negras e Banda**. No último dia, mais teatro e poesia com o espetáculo “Sertanejares: Doçuras e Delícias em Prosa, Versos e Cantigas”, da artista **Leila Diniz**. Em seguida, uma apresentação de músicas e danças do Sul, com o **Grupo Invernada**. A tarde foi embalada por MPB, do **Grupo Toque de Salto**, e a banda **Carimbó Reclinado** agitou todas e todos com o característico ritmo paraense. Portanto, a Mostra também foi um encontro de muitas culturas e ritmos na capital federal.



GABRIELLA AVILA



VERÔNICA TOZZI

“Sinto que tenho autonomia, pois eu trabalho e tenho minha própria renda. Estamos trabalhando para que todas as quilombolas conquistem autonomia.”

SÔNIA MARIA DOS SANTOS, quilombola. Itacuruba, PE.



“Estou muito orgulhosa de ter comparecido na 2ª Mostra. Para mim, é importante porque vou vender e divulgar o meu produto.”

GEMA GABRIEL BALBINOT, aposentada e agricultora familiar. Monte Belo do Sul, RS.



“A Mostra é muito importante porque, além de vender nossos produtos, existe a possibilidade de um negócio para nós, de termos um contato melhor para vendas.”

LURDES DA SILVA, assentada da reforma agrária e agricultora familiar. Mirante do Paranapanema, SP.



“O artesanato complementa a minha renda. E posso dizer que fizemos essa viagem até aqui graças ao nosso próprio trabalho.”

ALCINDA PINHO, indígena e agricultora familiar. Boa Vista, RR.



“A Mostra é importante porque nos dá mais visibilidade e mais chance das pessoas conhecerem nosso trabalho e nos chamarem para participar de outras feiras.”

MARIA DE LURDES MOURA, assalariada rural e agricultora familiar. Córrego das Corujas, zona rural de Ceilândia, DF.



RETRATOS: JULIA GRASSETTI



► ABERTURA POLÍTICA

Análise do meio rural marca o início do 11^o CNTTR

A abertura política do 11^o Congresso Nacional de Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais (CNTTR) contou com a presença de mais de 2.500 delegados(as) das 27 federações e sindicatos que compõem o Sistema CONTAG.

Compuseram a mesa de abertura a diretoria da CONTAG e os convidados José Francisco, Manoel dos Santos e Francisco Urbano (ex-presidentes da CONTAG), Vagner Freitas e Wagner Gomes (presidentes da CUT e da CTB, respectivamente), Rui Falcão (presidente do PT Nacional), Pepe Vargas (ministro do MDA), Gilberto Carvalho (ministro da Secretaria Geral da Presidência da República), Gerardo Iglesias (diretor regional da UITA) e Luiz Ademir Possamai (presidente da Unicafes).

Os pronunciamentos feitos pelos componentes da mesa deram importantes contribuições ao trazer elementos da conjuntura política, econô-

mica e social para os trabalhadores no Congresso decidirem sobre sua organização e ação sindical.

Alberto Broch, presidente da CONTAG, destacou em seu discurso que o movimento sindical nos últimos 50 anos foi vitorioso ao organizar grandes lutas pela reforma agrária, fortalecimento da agricultura familiar e na defesa dos assalariados(as) rurais, melhorando a qualidade de vida dos trabalhadores(as) rurais no campo brasileiro. “Fruto da nossa luta, conquistamos o PRONAF, a igualdade entre homens e mulheres, urbanos e rurais, nos benefícios da previdência social”, afirmou Alberto. Ele destacou também conquistas como o PAA, PNAE, PNHR, acordos e convenções trabalhistas a favor dos assalariados(as) rurais, a valorização do papel da agricultura familiar na garantia da soberania e segurança alimentar do país. “Ao olharmos para a nossa caminhada, percebemos que



CÉSAR RAMOS

muito já foi feito e conquistado. Mas o nosso movimento não pode e não vai parar de lutar enquanto houver pobreza, desigualdade e injustiça social no campo brasileiro”.

Após fazer um resgate do protagonismo das mulheres nas instâncias do MSTTR, Carmen Foro, secretária de Mulheres Trabalhadoras Rurais da CONTAG, destacou a necessidade de uma ampla aliança com os movimentos do campo e da cidade na luta pela implementação das ações de reforma agrária. A dirigente também apontou os desafios que devem ser superados, como o enfrentamento à violência e a aprovação da paridade.

Alessandra Lunas, representando a COPROFAM, apontou os desafios enfrentados conjuntamente pelos agricultores(as) familiares em âmbito mundial. Ela destacou também

a necessidade de atuação conjunta como forma de enfrentamento e para a construção de um outro modelo de desenvolvimento que garanta a soberania alimentar mundial a partir da agricultura familiar.

Gerardo Iglesias valorizou a importância da CONTAG no cenário internacional e convidou todos(as) a se unirem em uma campanha latinoamericana contra a violência no campo.

Representando a presidenta Dilma, os ministros Pepe Vargas e Gilberto Carvalho reconheceram que ainda há muito a ser feito para melhorar as condições de trabalho e vida dos trabalhadores(as) rurais e apontaram a CONTAG como referência na formação de dirigentes comprometidos com o desenvolvimento sustentável baseado na agricultura orgânica.

► ESTRUTURA

11^o CNTTR valorizou acolhimento e conforto dos participantes

O Congresso da CONTAG contou com mais de 2500 inscritos, entre delegados(as) de todo o país, convidados(as), observadores(as), imprensa e assessoria.

Toda estrutura do evento objetivou dar as melhores condições a todos os participantes. Havia salas, auditórios, restaurante, internet sem fio, estandes, exposições, palco para shows, seguranças, creche, serviço de saúde, dentre outros. “Nos reunimos a cada 4 anos, então todo investimento vale a pena”, avalia Aristides Santos, secretário de Finanças e Administração da CONTAG. José Wilson de Souza Gonçalves, secretário de Políticas Sociais da CONTAG, acredita que “o movimento sindical hoje está mais organizado e preparado para oferecer ao nosso povo toda estrutura que ele merece”.

Para receber os delegados e delegadas que chegavam de avião, por exemplo, havia um

banner da CONTAG no saguão do aeroporto. De lá, funcionários os levavam ao ônibus que faria o traslado até o Centro de Convenções Ulysses Guimarães/hotéis. Para Natalino Cassaro, secretário de Trabalhadores(as) da Terceira Idade da CONTAG, a sinalização foi eficiente. “É um alívio para quem chega ver o banner da CONTAG e recepcionistas”.

Já o credenciamento foi realizado no primeiro dia. David Wylkerson, secretário Geral da CONTAG, explica que “a equipe estava preparada para atender e resolver possíveis problemas. Tudo ocorreu dentro da normalidade”, avalia David.



CÉSAR RAMOS

► ANÁLISE

Conferências qualificaram debates nos grupos de trabalho

No 2^o dia do 11^o CNTTR foram realizadas duas conferências sobre a conjuntura nacional e internacional e os desafios para o Projeto Alternativo de Desenvolvimento Rural Sustentável e Solidário (PADRSS) e sobre os desafios e alternativas para a organização sindical do MSTTR na consolidação do PADRSS. Os conferencistas convidados, Adriano Campolina e Socorro Silva, respectivamente, trouxeram muitos subsídios, como este cenário de transição política, de várias crises e, ao mesmo tempo, marcado pela necessidade de haver uma grande participação popular. Essa análise preparou os delegados(as) para os trabalhos de grupo.

Para o secretário de Formação e Organização Sindical da CONTAG, Juraci Souto, os conferencistas trabalharam os temas com muita qualidade e propriedade. “Eles realmente deram o horizonte para que pudéssemos aprofundar o debate nos grupos e fazer uma reflexão com mais tranquilidade em todos os temas. Os dez grupos debateram todos os temas e isso deu a oportunidade de os delegados(as) co-



FOTOS: LUIZ FERNANDES

nhecerem todo o conteúdo político, e não apenas os específicos, como nos congressos anteriores”.

Antoninho Rovaris, secretário de Política Agrícola, também aprovou essa mudança. “Em termos de metodologia, tivemos um avanço significativo neste congresso no sentido da compreensão dos objetivos do CNTTR”. Ele disse que, ao discutir todos os temas, os delegados(as) convivem com os desafios, dificuldades e possibilidades futuras com relação ao MSTTR, seja no âmbito interno ou externo.



► VOTAÇÃO

Plenário aprova diretrizes para o MSTTR

O plenário do Congresso, ao aprovar as diretrizes para o MSTTR, selou um amplo processo de debate democrático com a base, que teve a oportunidade de discutir e propor medidas a partir das assembleias municipais e das plenárias estaduais e regionais.

Para Alberto Broch, presidente da CONTAG, o plenário do 11º CNTTR, além de “reafirmar o projeto político do MSTTR – que tem por base a reforma agrária, o fortalecimento da agricultura familiar e a melhoria da qualidade de vida dos assalariados(as) rurais, aprovou, entre outras medidas, a manutenção da Contribuição Social (de balcão) de 1% para financiamento das ações da CONTAG; a universalização da contribuição do Fundo Solidário, permitindo à ENFOC ampliar as ações de formação com as Federações e Sindicatos; a aprovação do Orçamento Participativo, a ser iniciado pela CONTAG ainda em 2013; a aprovação da paridade de gênero, permitindo a construção da igualdade de participação entre homens e mulheres nas instâncias do MSTTR.”

Outras aprovações importantes: reafirmação da cota mínima de 20% de jovens; e a decisão de não filiar a CONTAG a uma central sindical, primando pelo fortalecimento do diálogo com duas centrais (CUT e CTB) e para manter a unidade do movimento sindical. Caberá à CONTAG promover o debate junto às FETAGs e STTRs,

identificando e afirmando o papel das centrais sindicais no MSTTR.

Para Carmen Foro, secretária de Mulheres da CONTAG, um dos destaques foi a aprovação da paridade de gênero na composição da diretoria da CONTAG. A partir da próxima gestão (2017-2021) deverá haver igualdade na representação política entre homens e mulheres. “Esse é um ato de revolução na CONTAG nos seus 50 anos. No campo, tudo é mais complicado, o patriarcado e o conservadorismo são expressões fortes das desigualdades.” Carmen também disse que “essa aprovação reconhece, de fato, o protagonismo das mulheres trabalhadoras rurais e a sua condição de sujeito político fundamental para operar as transformações que almejamos e construir o PADRSS.”

Segundo Juraci Souto, secretário de Formação e Organização Sindical, outra aprovação importante foi o desconto de 1% do montante das contribuições sociais do convênio de aposentados para o Fundo Solidário destinado às ações de formação sindical. “Com essa aprovação, ampliaremos as ações da ENFOC, envolvendo mais as FETAGs, STTRs e os próprios trabalhadores(as) rurais. Pretendemos elaborar um novo plano de trabalho e de ação sobre como aplicaremos esse recurso e buscaremos instrumentos para tornar essa aplicação o mais



CÉSAR RAMOS

transparente possível.”

O secretário de Finanças e Administração, Aristides Santos, fez um destaque das resoluções aprovadas sobre sustentabilidade político-financeira. “O Orçamento Participativo é a grande novidade porque vai propiciar um grande debate interno no aperfeiçoamento da gestão político-financeira, dentro da perspectiva da sustentabilidade do MSTTR. Já a contribuição de balcão é muito mais que uma contribuição. Ela é importante politicamente e proporciona uma relação mais próxima da CONTAG com a sua base”.

O secretário de Terceira Idade, Natalino Casaro, reconheceu o avanço na alteração da idade mínima de 50 para 55 anos para considerar a entrada na chamada 3ª idade nas instâncias do MSTTR. “O ideal seria 60 anos para igualar ao Estatuto do Idoso, mas deu um bom passo nesse sentido.” Além disso, as FETAGs e STTRs deverão, até o 12º CNTTR, criar as Secretarias da Terceira Idade.

Broch espera que estas e outras medidas aprovadas no congresso sejam implementadas por todas as instâncias do MSTTR.

► LANÇAMENTOS

Publicações e exposições no 11º CNTTR

Para aproveitar a presença de delegados(as) do Brasil inteiro, a CONTAG fez o lançamento de duas publicações da ENFOC no 11º CNTTR. A primeira, Práticas de um Sindicalismo de Base, reúne as experiências realizadas por FETAGs de três estados, são elas: a Jornada Pedagógica, no Pará; o Orçamento Participativo, no Maranhão; e as Semanas Sindicais, no Rio Grande do Sul. A outra, Semeando Fazeres e Saberes em Comunidades Rurais, aborda os trabalhos feitos pelos Grupos de Estudos Sindicais (GES) de Alagoas, Sergipe, Maranhão e Pará.

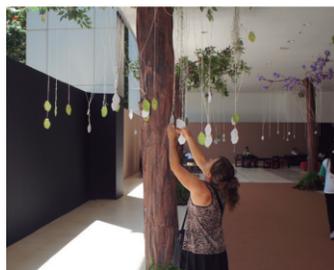
Para o secretário de Formação e Organização Sindical da CONTAG, Juraci Souto, “é importante divulgar o que está sendo feito nos estados para incentivar as Federações a continuarem com suas iniciativas e, também, despertar interesse para que todas desenvolvam seus trabalhos”.

Outro livro, Retrato da Repressão Política no Campo, trata do período da ditadura e as consequências para os camponeses(as). Ele foi lançado durante o Seminário Internacional sobre a Violência no Campo, no primeiro dia do 11º CNTTR. Esta publicação interage com as exposições também presentes no espaço do congresso: A Ditadura no Brasil (1964-1985) e Memória Camponesa (1946-1988).

► EXPECTATIVAS

Bosque do futuro com árvores de desejos

Quais os seus desejos e expectativas para os próximos anos? No 11º CNTTR, os delegados(as) puderam escrever suas mensagens em folhas e pendurá-las nas árvores do Bosque do Futuro, um dos espaços do Congresso. Como a CONTAG está comemorando o seu cinquentenário, ela quer saber o que os trabalhadores(as) rurais esperam para os próximos 50 anos. Foram muitas folhas escritas por pessoas do Brasil inteiro. “Que a paz deixe de ser um sonho e vire uma realidade de fato” foi o desejo de Joseli, do Ceará. “Amor, paz, saúde e alegria” é o que quer Regina Sales, do Paraná. Também foram escritas frases de esperança, como “Sonho que se sonha só pode ser pura ilusão, sonho que se sonha junto é sinal de solução” de Kátia Alves, Piauí, e “Nunca devemos desistir dos nossos sonhos, por isso devemos lutar sempre”, de Noélia Tanhaçu, Bahia. É o agricultor e a agricultora familiar projetando o futuro do campo brasileiro!



GABRIELLA AVILA

► COMUNICAÇÃO

Congresso contou com ampla divulgação

Para que todos acompanhassem o que estava acontecendo no 11º CNTTR, a CONTAG fez uma parceria com a Rádio Agência Abraço (Associação Brasileira de Radiodifusão Comunitária), que fez a transmissão de momentos do Congresso, entrevistas e reportagens via rádioweb, com acesso pelo site da CONTAG, e em rádios da redondeza do centro brasileiro. A Voz da CONTAG, programa de rádio da Confederação, também fez programas especiais.

Rádios, TVs, jornais impressos, sites, blogs, revistas e redes sociais de todo o país deram atenção ao Congresso. Repórteres desses veículos estiveram no Centro de Convenções fazendo reportagens e entrevistas com os participantes e dirigentes da CONTAG. Houve, inclusive, uma matéria ao vivo para o programa Globo Rural.

Na internet, muito conteúdo foi gerado sobre o Congresso, seja no Youtube, por meio de vídeos com o discurso da presidenta Dilma e reportagens feitas ao longo do evento, ou por matérias de portais de notícia como Agência Brasil, Brasil Atual, EBC, G1; sites e blogs de partidos políticos, centrais sindicais, federações do MSTTR, entre muitos outros.



► ANÚNCIO PRESIDENCIAL

CÉSAR RAMOS



Dilma Rousseff anuncia medidas para o campo

Reforma agrária, assalariamento rural, convivência com a seca e crédito foram alguns dos temas tratados pela presidenta

Na participação da presidenta Dilma Rousseff no 11º CNTTR, na noite de 5 de março, o presidente da CONTAG, Alberto Broch, reafirmou “o atual modelo econômico e produtivo apoiado pelo Governo Dilma concentra terra e renda, explora os trabalhadores assalariados e degrada o meio ambiente. É um modelo agrícola totalmente contrário ao nosso projeto de desenvolvimento sustentável para o meio rural brasileiro”. Broch aproveitou para cobrar a realização da reforma agrária, melhoria na qualidade dos assentamentos e a implantação de uma política estruturante e de medidas emergenciais de convivência com o semiárido. Também pediu o aprimoramento do Pronaf, ampliação dos direitos previdenciários, aprovação da política para os assalariados rurais e a interveniência do governo no Congresso Nacional para a aprovação da PEC do Trabalho Escravo.

Os temas abordados estavam expressos na Carta do 11º CNTTR, entregue por Alberto à presidenta Dilma. Broch finalizou dizendo que, “embora os avanços conquistados, ainda são muitos os desafios e o nosso movimento não pode e não vai parar de lutar enquanto houver desigualdade e injustiça no campo”.

Em resposta às cobranças, Dilma Rousseff assinou o Decreto nº 7.943/2013 que instituiu a Política Nacional para os Trabalhadores Rurais Empregados

e disse que irá acelerar a reforma agrária. Ela aproveitou a oportunidade para fazer outros anúncios e parabenizar a CONTAG pelo seu cinquentenário.

Dilma disse que, se houver demanda, aumentará o montante de recursos do Pronaf e que pretende ampliar a assistência técnica, o PAA e o PNAE para os assentamentos. Ela informou ainda que o programa habitacional Minha Casa Minha Vida é o que mais concentra investimentos do governo federal e que agora atenderá também os assentados da reforma agrária. Quanto às políticas de convivência com o semiárido, Dilma informou que 881 mil famílias foram beneficiadas pelo Garantia-Safra e que já foram liberadas nove parcelas.

“Em um país como o Brasil, uma organização completar 50 anos é um feito, principalmente por conseguir se manter atuante. Fico feliz por estar nesse 11º Congresso e no início das comemorações dos 50 anos da CONTAG”, disse. Ela também elogiou o compromisso do MSTTR com a luta das mulheres. “Reconheço que a CONTAG sempre soube valorizar a luta das mulheres e assumir o compromisso com a igualdade de gênero.”

Por fim, reafirmou o compromisso do seu governo com a superação da pobreza extrema no país. “O nosso país jamais será rico enquanto houver um pobre. Só nos últimos dois anos, foram retiradas da pobreza 22 milhões de pessoas.”

► ASSALARIADOS(AS) RURAIS

Política Nacional irá assegurar direitos

Foi publicado em 6 de março desse ano o Decreto n.º 7.943 que institui a Política Nacional para Trabalhadores Rurais Empregados (PNATRE). Este é um marco importante na luta dos(as) trabalhadores(as) rurais assalariados(as), que foi construído a partir da negociação entre a CONTAG e o governo federal por conta da 1ª Mobilização Nacional dos Assalariados e Assalariadas Rurais, realizada há um ano, em Brasília.

Segundo o secretário de Assalariados(as) Rurais da Confederação, Antônio Lucas, o decreto foi publicado após consenso entre governo e CONTAG. “Estamos satisfeitos com o marco legal. O desafio agora é a construção da política. Então, o próximo passo será a retomada dos trabalhos do GTI, definir as regras para a construção da

política e trabalhar. Isso tudo dependerá da nossa qualidade de atuação para que a política venha a contento dos trabalhadores”.

Para Lucas, assim que a política for efetivada, serão muitas as mudanças na vida dos(as) assalariados(as). “O nosso reconhecimento enquanto sujeitos políticos pelo governo e o tratamento diferenciado para que tenhamos acesso à qualificação e oportunidade de emprego no campo são algumas delas”.

O dirigente disse ainda: “Não podemos esquecer que essa conquista também é fruto do empenho das FETAGs e STTRs. A CONTAG irá comemorar os seus 50 anos e a garantia dessa política fará parte da trajetória de lutas e conquistas do MSTTR.”

► QUESTÃO AGRÁRIA

Presidenta diz que vai acelerar reforma agrária

Um fato político que animou a militância do MSTTR no 11º CNTTR foi a promessa da presidenta Dilma de acelerar a reforma agrária. Para o secretário de Política Agrária, Willian Clementino, esse anúncio é resultado das pressões que a CONTAG e os movimentos sociais vêm fazendo ao governo, exigindo a ampliação das ações de reforma agrária. “Nossa capacidade de mobilização também culminou na construção do Encontro Unitário com as organizações sociais do campo. Agora, precisamos avançar para fazer com que o governo (Presidência e MDA/INCRA) cumpra a promessa”.

Uma preocupação levantada pelo dirigente diz respeito ao cadastro único como porta de entrada para a reforma agrária. “Não desmerecemos esse cadastramento, mas já existe um cadastro de todos os acampados no INCRA, que precisa ser reconhecido pelo Estado como uma base importante para o processo.”

Quanto à crítica do governo sobre a qualidade dos assentamentos, Willian disse que os assentados não são os culpados pelos problemas. A maioria deles decorre da falta de planejamento e articulação entre as ações. “O assentamento não vem acompanhado do conjunto de políticas essenciais ao desenvolvimento. Por mais avanços que tivemos nos últimos anos na ATER, não foi suficiente. O crédito também é insuficiente e inacessível. Uma vez que não tem assistência técnica, o trabalhador não consegue acessar crédito.”

Ele também não concorda com a afirmação de setores do governo de que o índice de pobreza nos assentamentos é alto, principalmente porque a produção para o autossustento e para as trocas são desconsideradas. “Afirmo que é melhor morar em assentamento do que na periferia das cidades. Repudio veemente a comparação de que os assentamentos são favelas rurais. O termo é irresponsável e pejorativo”.

► MOBILIZAÇÃO

MARCHA DAS CENTRAIS E MOVIMENTOS SOCIAIS - Em 6 de março, as pistas do Eixo Monumental, em Brasília, foram tomadas por mais de 50 mil trabalhadores e trabalhadoras, em uma marcha quilométrica de bandeiras e vozes. Organizada pelas principais centrais sindicais brasileiras, entre elas a Central Única dos Trabalhadores (CUT) e a Central dos Trabalhadores(as) do Brasil (CTB), esta foi a 7ª edição da Marcha e contou com reivindicações para todos os setores. Coincidentemente, ela aconteceu durante o 11º CNTTR e teve a presença da diretoria da CONTAG e dos mais de 2.500 delegados(as) presentes no Congresso.



GABRIELLA AVILA



► ELEIÇÃO

Delegados e delegadas do 11º CNTTR elegem a nova diretoria da CONTAG



CÉSAR RAMOS

Um dia depois de ter sido apresentada aos delegados e delegadas do 11º CNTTR, a chapa única “Unidade com a Base” foi eleita para compor a nova diretoria da CONTAG, gestão 2013-2017. A eleição aconteceu das 9h às 14h do último dia do Congresso, 8 de março; o resultado foi anunciado às 15h do mesmo dia. De acordo com a comissão eleitoral, a aprovação foi de 95,5% do total de votantes.

Segundo Alberto Broch, presidente reeleito, duas grandes diretrizes nortearão a nova diretoria. “A primeira é interna: como nós, CONTAG, FETAGs e STTRs, aperfeiçoaremos o nosso movimento e estrutura sindical para fazer com que este movimento se torne uma grande ferramenta de luta de milhares de homens e mulheres do campo brasileiro.” A segunda diretriz, de acordo com o presidente, é externa e vem acompanhada de alguns desafios: “Como nós trabalharemos os grandes temas nacionais, como o enfrentamento ao agronegócio e à violência no campo e a luta pela reforma agrária, primando sempre pela autonomia e independência do MSTTR”.

Os votos depositados nas urnas

representam as expectativas dos trabalhadores e trabalhadoras rurais de todo o país com relação à nova gestão.

Aline Miranda, delegada da região Nordeste, espera que “o nosso voto, que agora está fortalecido com a aprovação da paridade, nos dê mais autonomia dentro das nossas instâncias”. Já a delegada Maria dos Santos, da região Sudeste, acredita que “o nosso voto pode trazer mais mulheres do campo para dentro dos STTRs”.

O delegado Cladimir Bohnemberder, da região Sul, considera que o momento da votação “significa mais igualdade para mulheres, jovens, idoso e homens do campo”. José Correio, da região Norte, deseja que a nova diretoria “continue com a implementação das políticas que fortalecem o campo”. E Pedro Neto, delegado da região Centro-Oeste, disse que votou em “uma diretoria que irá organizar a categoria trabalhadora rural e que foi consenso do MSTTR”.

A posse da nova diretoria será em 26 de abril de 2013 e ocorrerá na sede da CONTAG, em Brasília/DF. Veja no quadro ao lado a diretoria executiva da próxima gestão.



LUÍZ FERNANDES

- **Presidente:** Alberto Ercílio Broch
- **Vice-Presidente e secretário de Relações Internacionais:** Willian Clementino da Silva Matias
- **Secretária Geral:** Dorenice Flor da Cruz
- **Secretário de Finanças e Administração:** Aristides Veras dos Santos
- **Secretário de Política Agrária:** Zenildo Pereira Xavier
- **Secretário de Política Agrícola:** David Wylkerson Rodrigues de Souza
- **Secretário de Assalariados(as) Rurais:** Elias D'Ángelo Borges
- **Secretário de Meio Ambiente:** Antoninho Rovaris
- **Secretário de Políticas Sociais:** José Wilson de Souza Gonçalves
- **Secretário de Formação e Organização Sindical:** Juraci Moreira Souto
- **Secretária de Mulheres Trabalhadoras Rurais:** Alessandra da Costa Lunas
- **Secretária de Jovens Trabalhadores(as) Rurais:** Maria José Morais da Costa
- **Secretário de Trabalhadores da Terceira Idade:** Maria Lúcia Santos de Moura

► 8 DE MARÇO

Mulheres Trabalhadoras Rurais realizam ato pelo Dia Internacional da Mulher

Em 7 de março, o auditório principal do Centro de Convenções Ulysses Guimarães ficou lilás. Usando camisetas dessa cor com os dizeres “Paridade: Estratégia para a Igualdade”, as delegadas e delegados presentes no 11º CNTTR realizaram um ato especial com o objetivo de comemorar o Dia Internacional da Mulher (celebrado mundialmente em 8 de março) e lembrar os desafios, lutas e conquistas que afetam as mulheres agricultoras de todo o País.

Na ocasião, a vice-presidente e secretária de Relações Internacionais da CONTAG, Alessandra Lunas, afirmou que as conquistas das trabalhadoras rurais “são resultado do protagonismo das mulheres e da capacidade de elas colocarem na mesa o que pensam e lutam para conquistarem os seus espaços.” Alessandra lembrou ainda que “em muitos países, as mulheres ainda não têm seus

direitos garantidos. Por isso, este dia coloca uma grande responsabilidade para unificar a luta em defesa dos interesses comuns contra a violência e pelo reconhecimento do protagonismo das mulheres”, afirmou.

Em um discurso emocionado, Carmen Foro, atual secretária de Mulheres Trabalhadoras Rurais da CONTAG, lembrou que, neste ano, a aprovação da política de cotas para as mulheres no movimento sindical completa 15 anos e destacou a importância da paridade de gênero para a CONTAG. “Queremos a paridade com valores éticos. Não somente para conquistar cargos, mas como reconhecimento da luta das mulheres por igualdade tanto na sociedade como no Movimento Sindical”, declarou.

Elenice Anastácio, secretária de Jovens Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais da CONTAG, reafirma

que “a paridade é uma ação estratégica para o MSTTR, pois aprofunda o exercício da igualdade nas instâncias sindicais. Tendo por princípio o reconhecimento e valorização das mulheres, a paridade promove a participação autônoma das trabalhadoras rurais, tornando a agenda política do MSTTR mais forte”. Elenice lembra ainda que, diante da construção de relações igualitárias na esfera sindical, é necessário considerar as especificidades das mulheres jovens, que muitas vezes são duplamente discriminadas, por serem mulheres e jovens.

Rosicléia dos Santos Azevedo, secretária de Meio Ambiente da CONTAG, considerou o ato do 8 de Março bastante valioso. Segundo ela, ainda existe muito preconceito contra as mulheres. Por isso, gestos como o ato “fortalecem a luta das mulheres e as encoraja para o

seu dia-a-dia, principalmente dentro do movimento sindical”. Para a dirigente, o 11º CNTTR tem um grande significado, “porque foi neste congresso que a gente conseguiu se sentir igual aos homens em todos os sentidos”, comemora.

Durante o ato, Carmen, Elenice e Rosicléia leram em voz alta a Carta Política das Mulheres, que manifesta o posicionamento político das trabalhadoras rurais e que foi entregue ao presidente da CONTAG, Alberto Broch.



CÉSAR RAMOS



▶ ENTREVISTA

ADRIANO CAMPOLINA E SOCORRO SILVA

CÉSAR RAMOS



O diretor da ActionAid Adriano Campolina fez, no 11^o CNTTR, uma análise da conjuntura nacional e internacional e os desafios para o Projeto Alternativo de Desenvolvimento Rural Sustentável e Solidário (PADRSS). Nesta entrevista, destaca o que deve ser mudado na atual prática e ação sindical para fortalecer a luta do MSTTR e como deve ser a relação e articulação da CONTAG com as outras organizações sociais.

ARQUIVO PESSOAL



A professora Socorro Silva, da Universidade Federal de Campina Grande da Paraíba e colaboradora da ENFOC, foi a palestrante na conferência sobre os desafios e alternativas para a Organização Sindical do MSTTR na consolidação do PADRSS, ocorrida também no Congresso. Ela analisa os principais desafios do MSTTR, as políticas públicas que garantem a permanência das pessoas no meio rural, dentre outras questões.

▶ **A partir da análise da conjuntura nacional e internacional, quais os principais desafios que estão postos para o MSTTR na perspectiva de afirmar o desenvolvimento rural sustentável e solidário?**

ADRIANO – O MSTTR acumulou vitórias nas últimas duas décadas. Resistiu à ofensiva neoliberal, impedindo com outros movimentos a adoção integral do pacote de privatizações, flexibilização das relações de trabalho e redução do Estado. Com a eleição de governos democrático-populares, conquistou a ampliação de políticas públicas de apoio à agricultura familiar. Um desafio é seguir consolidando a percepção pública sobre o setor e continuar denunciando que o modelo do agronegócio concentra terra e poder, além de ser ambientalmente insustentável, perpetua relações sociais arcaicas e produz alimentos de baixa qualidade.

SOCORRO – Uma das questões é o retorno da luta pela reforma agrária. Outra é a organização social e econômica da produção. Precisamos trabalhar cada vez mais a organização produtiva, tanto na perspectiva da transição para a produção agroecológica, como na organização dentro da economia solidária, pois hoje o mundo está enfrentando desafios de luta por soberania e segurança alimentar. O terceiro desafio é a convivência com os biomas. A questão ambiental está cada vez mais séria e, no Brasil, estamos passando por situações históricas, como a seca no semiárido e as enchentes no norte e sudeste. Outro ponto é a questão dos direitos humanos, que integra a agenda dos movimentos.

▶ **Quais políticas públicas devem ser asseguradas para garantir a permanência das pessoas no campo, com qualidade de vida e garantia de renda, principalmente os jovens e as mulheres?**

ADRIANO – É importante ter uma visão ampla sobre as pessoas que vivem no campo, buscando entender o conjunto dos seus direitos (políticos, civil, econômicos, sociais e culturais) como indivisíveis e atuar sobre as desigualdades de gênero, geração, raça e etnia. É necessário construir políticas afirmativas que reduzam essas desigualdades. Por outro lado, é importante fortalecer a agenda e luta sindical em torno de direitos sociais, que são tão negligenciados no campo. É essencial uma revolução nos serviços públicos para o campo, sobretudo na saúde, educação e transporte.

SOCORRO – Pensando na questão das mulheres e dos jovens, por exemplo, o debate que precisamos fazer sobre a questão

do autoconsumo na agricultura familiar e a invisibilidade que acontece no trabalho desses sujeitos é um desafio muito forte para o MSTTR. Isso faria com que comessem a assumir um papel mais protagonista dentro da agricultura familiar e na organização. Existem questões específicas desses sujeitos, como as clínicas de saúde para as mulheres, a luta contra a violência, as políticas sociais de educação, lazer para a juventude e outras. São elementos fundamentais que querem permanecer no campo.

▶ **O que precisa ser mudado na atual prática e ação sindical para fortalecer a luta nas disputas pelo projeto político para o campo defendido pelo MSTTR?**

ADRIANO – Por um lado, assegurar que a diversidade de identidades políticas da base do MSTTR se expresse, seja reconhecida e conforme a agenda política. Percebemos avanços, por exemplo, em relação às mulheres e juventude. Entretanto, também fazem parte do MSTTR comunidades e povos, tais como quebradeiras de côco babaçu, pescadores, ribeirinhos, quilombolas, extrativistas, seringueiros e outros povos tradicionais. Construir uma forma com que as lutas específicas sejam cada vez mais reconhecidas e que possam se expressar através do MSTTR exigirá muita experimentação, talvez até com a ampliação de espaços horizontais. Por outro lado, é essencial a construção de alianças com outros movimentos do campo, uma vez que a luta contra o agronegócio exigirá uma forte aliança popular.

SOCORRO – Não podemos deixar de reconhecer a contribuição que o MSTTR trouxe e tem com a organização dos trabalhadores do campo. Primeiro porque conseguiu historicamente fazer a construção dessa categoria como classe trabalhadora e afirmar esses sujeitos e esse cenário político, social e econômico do país. Essa é uma contribuição fundamental do MSTTR, além de conquistas em diferentes áreas, desde a econômica até sociais e culturais. Mas há muitos desafios em organizar uma classe tão diversa e complexa como essa e dar visibilidade e reconhecimento à diversidade desses sujeitos, na perspectiva de construir a unidade na diversidade. Por isso, cada vez mais, o MSTTR é chamado a pensar sua organicidade e como aprofundar e fortalecer a base sindical.

▶ **Foi afirmado na conferência que um dos desafios do MSTTR é ter uma atuação mais direta nas ações de combate à**

pobreza. Como deve ser esta ação, para além do que já faz atualmente?

ADRIANO – O MSTTR precisa ter um papel fundamental no combate à pobreza. Meta-de das pessoas nessa situação encontra-se no campo. Embora o Bolsa Família e o Brasil sem Miséria tenham enorme abrangência e impacto na base dos STTRs, não existe uma agenda e ação política consolidada do MSTTR em relação aos mesmos. O acesso aos serviços públicos nas zonas rurais mais empobrecidas requer uma verdadeira revolução, exigindo um aumento substancial de investimento público.

SOCORRO – O MSTTR precisa aprofundar e qualificar as diferentes ações que desenvolve e, principalmente, entender o que significa essa quantidade de programas sociais no nosso país e o que isso representa para o campo. Esse debate da pobreza, cada vez mais, incorpora essa luta no campo dos direitos humanos. E o debate sobre soberania alimentar e territorial, distribuição de renda, acesso à informação e educação entram na pauta do dia e contribuem para o processo de erradicar a pobreza no país.

▶ **Em que sentido o MSTTR deve avançar na relação e articulação com os outros setores e movimentos sociais?**

ADRIANO – A sociedade brasileira derrotou a ALCA devido às alianças e mobilização. O mesmo ocorreu nas conquistas da Constituinte de 1988. Barramos o avanço do neoliberalismo e resgatamos o papel do Estado como garantidor de direitos e indutor do desenvolvimento. Entretanto, há uma disputa muito forte com o agronegócio sobre o acesso aos recursos do Estado e o acesso e controle sobre terra e território. O MSTTR deve, com os movimentos do campo, unificar agendas, coordenar lutas e realizar ações coletivas. Trazer a reforma agrária de volta às prioridades políticas só é possível com tais alianças.

SOCORRO – Quando propõe o PADRSS, o MSTTR não está pensando somente na sua categoria. Pensar um projeto de desenvolvimento alternativo a esse modelo neoliberal que temos no país não é uma coisa somente do campo brasileiro. Mesmo que fosse, o campo é muito diverso. Isso já pressupõe a necessidade de diálogo do MSTTR com outros movimentos representativos dos trabalhadores rurais. Só vamos conseguir construí-lo se houver uma articulação entre as organizações do campo e da cidade. Por isso a importância das centrais sindicais, pois aglutinam a classe trabalhadora como um todo.

▶ EXPEDIENTE

Jornal da CONTAG - Veículo informativo da Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura (CONTAG) | Diretoria Executiva – Presidente Alberto Ercilio Broch | 1^o Vice-Presidente/ Secretária de Relações Internacionais Alessandra da Costa Lunas | Secretarias: Assalariados e Assalariadas Rurais Antonio Lucas Filho | Finanças e Administração Aristides Santos | Formação e Organização Sindical Juraci Moreira Souto | Secretário Geral David Wylkerson Rodrigues de Souza | Jovens Trabalhadores Rurais Maria Elenice Anastácio | Meio Ambiente Rosicleia Santos Azevedo | Mulheres Trabalhadoras Rurais Carmen Helena Ferreira Foro | Política Agrária Willian Clementino da Silva Matias | Política Agrícola Antoninho Rovaris | Políticas Sociais José Wilson Gonçalves | Terceira Idade Natalino Cassaro | Endereço SMPW Quadra 1 Conjunto 2 Lote 2 Núcleo Bandeirante CEP: 71.735-102, Brasília/DF | Telefone (61) 2102 2288 | Fax (61) 2102 2299 | E-mail imprensa@contag.org.br | Internet www.contag.org.br | Edição e Reportagem Verônica Tozzi | Edição, Reportagem e Diagramação Julia Grasseti | Estagiária de Jornalismo Gabriella Ávila | Foto da capa Verônica Tozzi | Colaboradores Ana Célia Floriano, Barack Fernandes, Carolina Almeida, Graziella Itamaro, Luiz Fernando Boaz | Projeto Gráfico Wagner Ulisses e Fabrício Martins | Impressão Dupligráfica